



Fac-símile

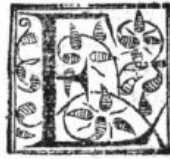
[79v/b]

*Sexta Parte,*

po estauão ás janellas o Emperador, & as damas a quem o auentureiro fez o deuido acatamêto despois de passar a carreira, & vendo junto da Princesa Targiana que daquella forte o fazia andar, pregando os olhos onde o coração os guiaua, esteue algum espaço sem lhe lèbrar o pera q̄ alli viera. Com tudo despois de tornar em sim corrido do descuido q̄ mostrara partio contra o mantenedor, q̄ o sahio a receber. Passarão as lanças os escudos, & detruirãose na fortaleza das armas, toparãose dos corpos, & elmos com tâta força, que o da crueza perdeu hũ estribo, & o mâtenedor alé de perder ambos fez hum feo desdem na cella. Logo tomarão outras lâças, & afastandose o necessario partição hum cõtra o outro. Hia rã desejofo o mâtenedor de acertar bem o encontro, que com o açodamento o perdeu, & foi encontrado tão brauamente, que ficou em cima das ancas do cauallodó de tornon a cobrar a cella. Nũca se vio tão furioso. Remeteo ao auentureiro cõ hũa grossã lâça. Valeroso era o mantenedor, mas o outro lhe fazia algũa vétagem, de forte que ainda q̄ perdeu ambos os estribos, & se encoistou ao arçãotrafeiro com bem pouco juizo, o mâtenedor quebrandofelhe as cilhas peraficar cõ desculpa véo a terra com a cella entre as pernas. Logo deixou o escudo com seu nome que não era menos, que do animoso Principe Belindo de Lacedemonia, o qual do Emperador foi recebido com igual hõra, & cõentamento, & muito mais do Principe Dinardo que ja não tinha por quebrao que cõ elle lhe succedera. Perguntou lhe o Emperador Beliazem se sabia algũas nouas dos outros Principes de q̄ elle lhe deu bem pouca rezão. Deseja-uão todos em estremo saber quem fosse o caualleiro da crueza, q̄ aquelle dia

antes q̄ a noite cerraſſe lâçou por terra algũs caualleiros tão maltratados dos encõitros, q̄ de mortos, ou mal feridos não escaparão. Mas não tardou mpoito que teue seu pago: porque costume he do tẽpo, ter tão pouca firmeza nos goſtos, como ao contrario nos descontentamentos.

*CAPITULO. XXXXI.*  
*Como pello brauo Formidundo foi vencido o mantenedor com o que mais succedeo nas justas.*



**R**AM TANTO Pera temer os encontros do desesperado mantenedor, q̄ ainda q̄ ao outro dia pella menhã se presentou no campo, esteue algũ espaço sem auer quem pedisse justa, até que ás des horas entrou no terreiro hum robusto caualleiro tam alto, & membrudo que pouco pera Gigante lhe faltaua. Vinha cõ hũa arrogancia tâ grande como aquelle q̄ era o fortissimo Formidundo. Vestia hũas armas negras sem mistura de outra cor, no escudo em campo da propria forte o Monte Etna lançando de lí rayos de fogo com esta letra.

*Posſo que he negro, & estremo,  
De rigor, & espanto o Etna,  
Por elle passo sem pena.*

**C**Aualgaua em hum poderosissimo caualloruço quemado cõ plumas negras na testeira, & no elmo. Tinha tanto odio ao Emperador Beliazem, que lhe não fez acatamento algum. Não me creais disse o grão Beliazem

Edição paleográfica

[79v/b] *Posſo que he negro, & estremo, / De rigor, & espanto o Etna, / Por elle passo sem pena.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## Edição crítica

[79v/b] Posto que é negro e extremo  
de rigor e espanto o Etna,  
por ele passo sem pena.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

